

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 702  
21 a 27 de agosto de 2015

Guarim de Lorena

## SENAI CAXIAS

ATENDIMENTO SETORIAL É DESTAQUE DA NOVA UNIDADE, QUE RECEBEU INVESTIMENTO DE R\$ 18 MILHÕES



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## EMPRESÁRIOS DEBATEM PROBLEMAS DO BLOCO K

O Conselho Empresarial de Assuntos Tributários do Sistema FIRJAN debateu os problemas que serão criados pela escrituração fiscal digital do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, Bloco K do SPED Fiscal (Sistema Público de Escrituração Digital). Com a inclusão do Bloco K, as empresas terão de informar mensalmente à Receita Federal seus estoques, consumo de matéria-prima e insumos, as movimentações internas de produtos e a produção.

A reunião teve como convidado Emanuel Franco Junior, coordenador de Projetos SPED da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Decidimos que trabalharemos em conjunto com a CNI para tentar afastar os problemas que serão

criados pelo modelo do Bloco K. Essa discussão passa pela prorrogação de prazos, mudanças substanciais do layout e pela divisão de tipos de empresa com relação ao cumprimento das exigências", explica Sandro Machado, consultor Tributário do Sistema FIRJAN e assessor do Conselho.

Sérgio Duarte, vice-presidente do Conselho, defende um grande aprimoramento do layout e um período de teste, para os ajustes antes da implantação do Bloco K. "Embora a medida represente mais uma obrigação acessória indesejável e de complexo cumprimento, estamos inicialmente avaliando formas de torná-la mais prática e factível", explica Duarte, que também preside a Vitális Alimentos. A reunião foi realizada em 6 de agosto, na sede da Federação.

## SEMINÁRIO COR ABORDA COMO COLORIR AMBIENTES ESTRATEGICAMENTE

Em parceria com o Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio de Janeiro (Sinditextil) e a empresa Konica Minolta, o Sistema FIRJAN promoveu o Seminário Cor. O evento, realizado em dois dias, abordou os elementos para um processo de cor eficaz em ambientes de pesquisa e produção e os fundamentos dessa ciência. Ministrados por Grelton Nascimento, especialista da Konica Minolta Sensing, os seminários capacitaram empresários do setor têxtil e de alimentos.

No encontro, foram ensinados os componentes necessários para avaliar, comunicar e controlar cores internamente ou por meio da cadeia de produção, a fim de atender aos padrões e

metas organizacionais de forma eficiente. O seminário aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto.



Grelton Nascimento palestra em seminário na FIRJAN

Guarim de Lorena

## SUBSEA 7 E FIRJAN: PARCERIA EM PROJETO SOCIAL

Uma parceria entre o Sistema FIRJAN e a empresa Subsea 7 capacitará 80 alunos de comunidades da Região Portuária do Rio de Janeiro. Eles receberão qualificação profissional nos cursos da Indústria Criativa, no segmento Audiovisual. O projeto, desenvolvido pela Assessoria de Responsabilidade

Social do Sistema FIRJAN em parceria com o SENAI Laranjeiras, oferece também atividades para desenvolvimento humano composto de oficinas sobre ética, cidadania, direitos e deveres e mercado de trabalho. As aulas começaram em julho, com duração de nove meses.

Modalidade de financiamento coletivo, o *equity crowdfunding* consiste na captação de recursos de investidores-anjo para o desenvolvimento de empresas de micro e pequeno porte. Com investimento mínimo de mil reais, é possível comprar títulos de dívida – que podem ser convertidos em ações – de empreendimentos inovadores com alto grau de escalabilidade. Em entrevista à Carta da Indústria, **Frederico Rizzo**, fundador do Broota, primeira plataforma desse modelo no país, fala sobre seus riscos, vantagens e perspectivas de crescimento no país. Rizzo participou do seminário “Novas Formas de Financiamento – Crowdfunding”, realizado em junho, na FIRJAN.



Divulgação

## FINANCIAMENTO COLETIVO PARA EMPRESAS

**CARTA DA INDÚSTRIA – Qual o perfil das empresas que participam do Broota?**

**FREDERICO RIZZO** – Na maior parte são negócios de base tecnológica. Mas também há empreendimentos dos mais diversos segmentos. Um que teve destaque recentemente foi a Pet Delícia, que produz alimentos naturais para animais de estimação. Não é de tecnologia, mas é inovadora, pois foi pioneira no mercado. O *equity crowdfunding* geralmente têm esse perfil de empresa com aspecto inovador e potencial de crescimento alto que justifique o risco do investidor.

**CI – Que vantagens têm os investidores que apoiam projetos de *equity crowdfunding*?**

**FR** – A primeira é o acesso a uma nova classe de ativos que em geral não se tem acesso hoje em dia, que são essas empresas de base inovadora. A segunda se refere aos custos. O investidor consegue ver empreendimentos e aportar capital com custo de transação muito menor. A terceira vantagem é poder diversificar seus investimentos, porque se pode colocar pouco capital em vários empreendimentos. E é possível investir com valores mais baixos, porque as empresas estão dispostas a receber quantias menores.

**CI – Quais são os riscos para quem participa desse modelo de financiamento?**

**FR** – O maior risco é a perda de todo o capital investido. E é importante estar preparado, porque

em alguns casos isso irá acontecer. Mas não é algo exclusivo dessa modalidade, e sim da atividade de investimento em empresas nascentes. Já para o empreendedor, há o risco de exposição. É muito diferente captar pela plataforma do que off-line. Apesar de ter mais facilidade no acesso ao capital, com melhor preço e valorização, existe o risco de exposição do negócio por ter mais pessoas investindo.

**CI – Quais são as perspectivas de crescimento para esse mercado?**

**FR** – Há tendência de aumento da busca por essa modalidade. Em geral, o período para fechar uma rodada de investimentos é de seis meses. Na plataforma, a média é de um mês e meio. Do lado dos investidores é que está a grande dúvida. Nos Estados Unidos e Inglaterra esse modelo é muito mais desenvolvido, porque a taxa de renda fixa e juros básicos são muito baixos e o investidor consegue ganhar com pouco risco. No Brasil, a realidade é outra. Então, o crescimento está sujeito ao potencial de ganho do investidor. Mas a estimativa é que em oito anos seja captado R\$ 1 bilhão.

**CI – Como a indústria criativa do Rio pode tirar proveito do financiamento coletivo?**

**FR** – Esse segmento é o que mais pode tirar proveito desse modelo, porque alavanca iniciativas que, por serem inovadoras, se conectam com os tempos modernos. Para quem não está na indústria criativa é muito difícil usar o financiamento coletivo. O foco do *equity crowdfunding* está nas empresas criativas.

## SISTEMA FIRJAN LANÇA MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA NAVAL NA 12ª MARINTEC SOUTH AMERICA

O Sistema FIRJAN participou da Marintec South America - 12ª Navalshore, maior feira do segmento naval no continente. Organizado pela United Business Media (UBM), o evento reuniu mais de 380 marcas nacionais e internacionais, agências de fomento e investidores.

“O momento para a economia é difícil. Mas o estado do Rio continua sendo o local para darmos continuidade às políticas do setor naval”, disse Raul Sanson, vice-presidente da FIRJAN, na abertura do evento.

O destaque da Federação foi a apresentação do Mapeamento da Indústria Naval, estudo que faz uma análise do cenário industrial de construção e reparação naval, com foco nas áreas mercante, *offshore* e militar. “Esse documento é um plano de ação com 20 projetos, elencados em oito eixos estratégicos. Ele foi construído com várias instituições que congregam o setor, além de representantes do governo do estado e da academia. E deverá servir de base para o trabalho que desenvolveremos em conjunto nos próximos anos”, explicou Ricardo Maia, diretor executivo de Relação com os Associados da FIRJAN.

O lançamento foi feito na abertura do 1º Fórum de Líderes, organizado pela FIRJAN, em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) e a UBM Brazil. O fórum discutiu soluções estratégicas com vistas a



Sergio Bacci, Agenor Junqueira, Raul Sanson e Paulo Küster na Marintec South America

promover a retomada das atividades da cadeia produtiva. Os painéis abordaram temas como a Indústria de Construção Naval e Offshore, Transporte Marítimo Brasileiro e Inovação e Futuro da Indústria Naval.

**“O estado do Rio continua sendo o local para darmos continuidade às políticas do setor naval”**

**Raul Sanson**  
Vice-presidente do Sistema FIRJAN

“Essa é uma parceria única em benefício do desenvolvimento do setor. É muito importante, nesse momento, debater sobre os

principais gargalos”, declarou Jean François, presidente da UBM Brazil.

A Federação participou ainda de um encontro com a empresa Japan Ship Machinery & Equipment Association (JSMEA). O objetivo foi apresentar as oportunidades de negócios que o estado do Rio oferece e identificar as áreas em que podem atuar conjuntamente para investimentos em inovação naval.

Para Cláudio Tângari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), a feira teve a importância de abrir perspectivas para o empresário. “É fundamental apresentar uma agenda positiva e de ação. A forte presença internacional aqui é o que dá mais certeza de otimismo para o futuro”, avaliou. O evento foi realizado entre os dias 11 e 13 de agosto, no Centro de Convenções Sulamérica.

## MINISTRA HOLANDESA DEBATE TENDÊNCIAS E CASES DA INDÚSTRIA CRIATIVA COM EMPRESÁRIOS FLUMINENSES

Em parceria com a Dutch Culture e o Consulado da Holanda no Rio de Janeiro, o Sistema FIRJAN realizou o seminário Holanda – Novas Ideias, Novas Fronteiras. O evento contou com a presença de Jet Bussemaker, ministra da Educação, Ciência e Cultura da Holanda, além de especialistas e empresários brasileiros e holandeses. O objetivo foi trocar experiências sobre cases de sucesso da indústria criativa, tendências de mercado e ferramentas de inovação.

A fim de estabelecer uma aproximação entre a Holanda e o estado do Rio, foi assinado um memorando de cooperação cultural entre a Federação e a Dutch Culture. “Além de ser altamente competitiva, a Holanda se destaca por ser um país que está na vanguarda da indústria criativa”, declarou Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente da FIRJAN.

### CONEXÃO RIO-HOLANDA

Jet Bussemaker destacou as semelhanças entre as economias fluminense e holandesa: “Sei que no estado do Rio a indústria criativa é um setor valioso não só para gerar empregos, mas pela influência positiva que gera em outros segmentos”.

Para comprovar que tecnologias inteligentes podem gerar novos negócios para o setor industrial, Daan Rosengaard, designer holandês, falou sobre os projetos inovadores que desenvolveu em



Jet Bussemaker e Carlos Mariani Bittencourt na FIRJAN: parceria Brasil-Holanda

conjunto com empresas holandesas. Um deles é a estrada que coleta energia durante o dia para gerar iluminação à noite. “Se houver coragem de conectar espaços públicos com inovação, há muito que se explorar”, disse.

Hunk Jong, presidente da Phillips na América Latina, comentou sobre os investimentos que a empresa desenvolve com foco no atendimento ao consumidor. Um exemplo é o ultrassom portátil que especialistas brasileiros da companhia criaram.

### DESIGN E NOVAS MÍDIAS

O evento contou ainda com painéis sobre design e arquitetura e audiovisual e novas mídias. No primeiro foi apresentado o projeto What Design Can Do? – de Richard van der Laken –, que mostra como o design impacta nosso cotidiano. Também foram abordadas iniciativas

desenvolvidas no estado do Rio, como o Distrito Criativo do Porto Maravilha. Já no segundo, discutiu-se o trabalho realizado pelo EYE Film Institute e a importância da preservação de acervos audiovisuais. “A criatividade é um método que contribui para o desenvolvimento industrial e os desafios da sociedade”, resumiu Gabriel Pinto, coordenador do Programa Indústria Criativa da FIRJAN.

“A Holanda tem sido uma importante parceira, com a qual temos muito o que aprender”, disse Silvia Rabello, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav). O seminário também debateu como as novas mídias podem inovar a abordagem do aprendizado escolar, com exemplos do Waag, instituto holandês de arte, ciência e tecnologia, e do SESI Matemática. O evento foi realizado no dia 13 de agosto, na sede da Federação.

## NOVO SENAI CAXIAS AMPLIA CAPACIDADE E ATENDIMENTO SETORIAL COM EQUIPAMENTOS DE ÚLTIMA GERAÇÃO

O SENAI Duque de Caxias foi ampliado e modernizado, passando a dispor de equipamentos de alta tecnologia, compatíveis com o que há de mais moderno na indústria nacional. Com investimento de R\$ 18 milhões, a unidade é um dos principais centros de formação e qualificação profissional da região, oferecendo, a partir de setembro, cursos inéditos para a Baixada Fluminense. Capaz de receber um fluxo diário de 3.300 alunos, número 50% maior que o permitido pela estrutura anterior, a escola conta agora com três pavimentos, com modernas oficinas, laboratórios e salas de aula.

Os novos setores beneficiados pela unidade são plástico e Tecnologia da Informação (TI), mas há uma série de avanços nas áreas anteriormente atendidas. Um exemplo é o segmento moveleiro, com a modernização dos ambientes técnicos, com foco na fabricação de móveis, a primeira da rede especializada com essa vertente, o que permitiu a ampliação do portfólio para esse segmento. O objetivo é atender à demanda da região, que responde por quase 27%



Antonio Batalha

Laboratório de Plásticos do novo SENAI Caxias: investimento de R\$ 18 milhões

das empresas moveleiras do estado do Rio, segundo dados de 2014 do Sistema FIRJAN.

“A escola SENAI Duque de Caxias possui papel fundamental para a indústria da região e do estado do Rio. Por isso, a escola foi ampliada em seu espaço físico e nos seus segmentos industriais de atuação. Modernizamos as salas de aula, as oficinas e os maquinários”,

destaca Edson Melo, gerente de Educação Profissional do SENAI. A unidade oferece cursos nas área de automação industrial, mecânica de usinagem, manutenção industrial, soldagem, eletricidade industrial, plástico, segurança do trabalho, mobiliário, petroquímica e caldeiraria/encanador industrial”.

Com a reforma, foram criadas novas oficinas: de Plásticos; Solda

### NOVOS CURSOS

#### APERFEIÇOAMENTO

- Automação (Controladores Lógicos Programáveis – CLP, Sensores Industriais, Instrumentação Digital)
- Mecânica (Programação de Máquinas de Usinagem CNC)
- Metalurgia (Soldagem de Aço Carbono MAG 6G)
- Plástico (Operação, Preparação e Regulagem de Máquina Extrusora,

- Máquina Injetora, Máquina Sopradora e de Máquinas Termoformadoras)
- Logística (Custos Logísticos, NR11, Logística Sustentável)
- Tecnologia de Informação (Gestão de Negócios)

#### QUALIFICAÇÃO

- Plástico (Operador de Processos na Indústria de Plástico, Operador

- de Injetora e Extrusora de Plástico)
- Marcenaria (Design de Móveis, Operador de máquinas CNC, Pintor de Móveis e Montador de Móveis)
- Metalurgia (Soldador de Aço Carbono MAG 6G, TIG 6G e ER 6G)

#### TÉCNICO

- Técnico em mecânica, Eletroeletrônica e Logística

(máquinas de solda e simuladores); e Madeira e Mobiliário. A de Mecânica, passa a contar com espaços próprios para Tornearia, Caldeiraria e Ajustagem.

Os laboratórios foram ampliados. Os novos são de Química e TI (com duas salas de Software e uma de Hardware); e também os de Automação; Instrumentação; Pneumática; Eletricidade Predial; Eletricidade Industrial; e Comandos Elétricos. Estes três últimos ganharam espaços separados na nova estrutura. Há ainda a Sala de Lego e a Biblioteca.

No total, são 23 salas de aula, com capacidade para 25 a 40 alunos cada. Na área de Segurança do Trabalho, a estrutura foi consolidada com a aquisição de ferramentas de medição.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou o papel da formação profissional para o desenvolvimento do país. "Educação é uma agenda vital para o país, por isso estamos aqui em Duque de Caxias para entregar mais um instrumento de transformação de vidas. Se não trabalharmos para educar e formar a

juventude do país, jamais teremos a nação dos nossos sonhos".

#### ATENDIMENTO SETORIAL

José da Rocha Pinto, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), ressalta que o investimento atende às demandas do setor: "Era um sonho antigo dos empresários ter uma escola voltada para o segmento de plástico no estado do Rio, que pudesse atender os iniciantes e também os profissionais que precisam de reciclagem", afirma.

Duque de Caxias é o município que mais emprega na fabricação de materiais plásticos no estado depois da capital. São 2.677 trabalhadores, ou 13% do total, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de 2013, consolidados pela Federação.

Jorge Rodrigues, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário (Sincocimo), que abrange a região da Baixada e cidades do litoral sul fluminense, é outro empresário a elogiar a iniciativa, que beneficia o setor. "Estou muito satisfeito, porque a mudança estrutural nas

dependências do Sesi e SENAI foi um grande avanço. A criação da Escola do Mobiliário amplia a capacidade de preparar profissionais para o setor".

Orlando Soares, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico dos Municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis, diz que a estrutura está totalmente adequada às necessidades da indústria. "As instalações são modernas, com máquinas adequadas à NR-12, laboratórios voltados para a prática da profissão", avalia.

Por ano, contabilizando a capacidade total instalada, a unidade poderá atender até 6 mil alunos. A inauguração ocorreu em 20 de agosto, com a presença de Roberto Leverone, presidente da Representação Regional FIRJAN/ CIRJ na Baixada Fluminense II. No local, funciona ainda a sede da Representação Regional, também remodelada.

Para saber mais sobre a nova unidade, ou conhecer toda a rede do SENAI, acesse o site [www.firjan.com.br/senai](http://www.firjan.com.br/senai).

## SUL FLUMINENSE GANHA NOVA UNIDADE MÓVEL DE IMPRESSÃO *OFFSET*

O SENAI também inaugurou em agosto uma Unidade Móvel de Impressão *Offset*, atendendo à demanda dos sindicatos das indústrias gráficas do estado do Rio. A unidade está instalada em uma carreta com dois ambientes, em um total de 64 m<sup>2</sup>, inicialmente estacionada em Volta Redonda. O espaço conta com equipamentos de alta tecnologia, como duas impressoras *offset* bicolor modernas e lousa digital.

No portfólio, há nove cursos em oferta, entre eles os cursos de Impressão *Offset*, Operador de Acabamento Gráfico e Manutenção Básica de

Impressora *Offset*, com carga horária que varia de 440 a 600 horas. Em cada lugar por onde passar, a unidade permanecerá cerca de quatro meses, podendo atender turmas de 12 alunos, nos três turnos, caso seja necessário.

Segundo Joselaine Rampini, gerente executiva do Centro de Ações Móveis do SENAI, nos próximos meses, a carreta permanecerá no Sul Fluminense, facilitando o acesso dos profissionais. Para saber mais sobre as Unidades Móveis, entre em contato pelos telefones 0800 0231 231 ou 4002 0231.

## MINISTROS E ESPECIALISTAS DISCUTEM ARBITRAGEM E REGULAÇÃO EM SEMINÁRIO NO SISTEMA FIRJAN

O Sistema FIRJAN sediou debate sobre Arbitragem e Regulação em Telecomunicações, Portos e na Defesa da Concorrência. O evento, de iniciativa do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem (CBMA), reuniu importantes especialistas entre acadêmicos, advogados, árbitros e profissionais com atuação no serviço público. O advogado-geral da União, ministro Luís Inácio Adams, e a ex-ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie, que vai ocupar a presidência do Comitê de Compliance da Federação, prestigiaram o evento.

“Acreditamos que no futuro poderemos chegar a uma solução mais rápida pela forma extrajudicial de resolução de conflitos. É necessário dizer que o Poder Judiciário sempre terá a última palavra em determinadas questões que não são passíveis de solução por esta modalidade. Mas tudo aquilo que possa encontrar na via arbitral uma solução mais rápida e mais eficiente nós devemos lutar para que seja adotado”, relata a ex-ministra.

Márcio Fortes, diretor de Relações Institucionais do Sistema FIRJAN e integrante do Conselho Consultivo do CBMA, também destacou, na abertura do evento, a importância deste processo alternativo. “O objetivo com essa oportunidade que se abre na legislação é que possamos ter uma atuação ainda mais consistente, com todos os participantes do processo de julgamento. O Judiciário está repleto de ações, quando muitos casos poderiam ser decididos pela conciliação”, diz.

Esse aspecto foi apresentado pelo ministro Adams, destacando que



Luís Inácio Adams, Ellen Gracie e Gustavo Schmidt: debate sobre arbitragem

**“Tudo aquilo que possa encontrar na via arbitral uma solução mais rápida e mais eficiente nós devemos lutar para que seja adotado”**

**Ellen Gracie**  
Ex-ministra do STF

há 100 milhões de processos judicializados, sem considerar os litígios ou conflitos na administração pública, como as ações nos órgãos reguladores: “A mediação e a arbitragem quebram essa dinâmica de não decisão, valorizam a cultura do bom comportamento e não só a mera sanção financeira”, explica.

### ASPECTOS DIVERSOS

Durante o evento, foram apresentados os pontos positivos de cada modalidade extrajudicial de resolução de conflitos e discutidas

diversas questões, entre elas a importância da publicidade dos laudos dos tribunais de arbitragem, respeitando a necessidade de sigilo em casos previstos em lei; a corrupção e a improbidade administrativa; e o juízo técnico.

Abraão Balbino e Silva, gerente de Monitoramento das Relações entre Prestadoras, da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), explicou que, por ser complexo, o setor de telecom concentra grande demanda de resolução de conflitos: “Cerca de 90% dos processos intermediados pela Anatel são decididos internamente e não são judicializados. Consideramos que temos um nível elevado de aceitação das nossas decisões”.

O CBMA é formado pela FIRJAN, pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg). O encontro foi realizado no dia 7 de agosto.

## CONSELHO ANALISA MUDANÇAS NO CÓDIGO COMERCIAL E PLEITEIA MAIS LIBERDADE À ATIVIDADE EMPRESARIAL

Os projetos de lei do novo Código Comercial foram o tema da reunião do Conselho Empresarial de Assuntos Legislativos do Sistema FIRJAN. Convidado para debater a proposta que tramita na Câmara dos Deputados (PL 1.572/11), o deputado federal Paes Landim (PTB-PI), relator geral do PL, destacou que a atualização tem o objetivo de dar mais liberdade ao setor privado. “O novo Código entendeu os anseios do mercado”, afirmou.

De acordo com o deputado, a nova versão deve impor o mínimo de restrições ao empresariado, que já é demasiadamente impactado por intervenções do governo. “Se o Código Comercial não entender o mercado, como vai existir empresa privada nesse país?”, disse.

Ele alertou ainda para a necessidade de rever alguns aspectos do PL antes da entrega do relatório final, prevista para setembro deste ano: “Eu vou tentar adiar essa data. Uma parte do Código não foi suficientemente debatida, como a que trata do comércio marítimo, que precisa se modernizar. É necessária uma discussão mais aprofundada”.

Uinie Caminha, integrante da Comissão de Juristas que elaborou o projeto em andamento no Senado (PLS 487/2013), explicou por que ele é necessário, a despeito das leis já firmadas pelo Código Civil: “O Direito Civil tem princípios diferentes do Código Comercial. Este tem uma força simbólica maior e objetiva defender do Estado a atividade econômica e as empresas”.

A advogada destacou ainda os aspectos críticos do Código atual que devem ser modificados,



Deputado Paes Landim, João Barbará e José da Rocha Pinto, em reunião do Conselho

Vinicius Magalhães

### “Se o Código Comercial não entender o mercado, como vai existir empresa privada nesse país?”

Paes Landim  
Deputado Federal

como o princípio da função social da empresa. “A ideia da Comissão foi colocar função social e econômica, sem dissociá-las”, afirmou Uinie Caminha.

Outro ponto alterado é o da desconsideração da personalidade jurídica, cuja aplicação, em caso de mera insuficiência patrimonial, deve ser revogada. “O principal objetivo é não permitir que ela ocorra na forma arbitrária que é hoje”.

Para José da Rocha Pinto, presidente do Conselho, os projetos

em tramitação precisam atender à realidade industrial do país. “O legislador tem que ter em mente o perfil da indústria brasileira, cuja ampla maioria é de micro e pequeno portes”, argumentou.

Lysias Itapicurú, presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Empresariais, fez coro ao pedido: “Ao legislar, é preciso que se converse com o setor produtivo. Nós temos uma disposição extraordinária para isso. Nesse sentido, o trabalho da FIRJAN tem sido hercúleo”.

Na avaliação de Lucenil Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmmerj), os projetos precisam de uma análise mais aprofundada pelo setor privado. “São preocupantes algumas questões do Código, como a repercussão que ele terá, porque atingirá todas as empresas. Também não sei como os municípios irão se adaptar, pois alguns não tem estrutura nenhuma”, disse. A reunião aconteceu no dia 7 de agosto.

## SENAI EXPANDE SERVIÇO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O SENAI está ampliando o sistema de Certificação Profissional, passando a atender outras áreas. A expansão do serviço foi decidida após a identificação da demanda de mercado. Em setembro, além da certificação em soldador de tubos de conexões de polietileno, até então a única oferecida, o serviço poderá ser contratado também na área automotiva. Na área de soldagem, a certificação passa a ser possível também para soldador de materiais metálicos.

“Para 2016, prevemos expansão para outras áreas. A certificação é um recurso eficaz para organizar e incluir profissionais no mercado de trabalho e também promover a produtividade com qualidade e segurança”, afirma Rosemary Lomelino, gerente da Certificação Profissional do SENAI.

O serviço reconhece formalmente as competências de uma pessoa, independentemente da forma como foram adquiridas: em escolas ou com a prática no mundo do trabalho.

O objetivo é avaliar, reconhecer e certificar as competências profissionais, assegurando que o trabalhador possui qualificação necessária para o exercício da profissão.

O processo passa pelo cadastramento, avaliação (escrita e prática), diagnóstico e certificação do candidato, além de registro no banco de profissionais certificados SENAI. Caso o candidato não atenda aos requisitos, ele receberá sugestões de cursos para ajudá-lo a alcançar os níveis exigidos pelo mercado. Segundo Rosemary, a Certificação Profissional é cada vez mais reconhecida como um diferencial competitivo para as empresas e amplia as oportunidades de acesso dos trabalhadores ao mercado de trabalho.

Para saber mais sobre a Certificação Profissional do SENAI entre em contato pelos telefones 0800 0231 231 ou 4002 0231, ou acesse o site [www.firjan.com.br/senai](http://www.firjan.com.br/senai).



Uma das certificações oferecidas pelo SENAI é a de soldador de material metálico

## CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000  
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001  
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

**Presidente:**

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

**1º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Mariani Bittencourt

**2º Vice-presidente FIRJAN:**

Carlos Fernando Gross

**1º Vice-presidente CIRJ:**

João Lagoeiro Barbará

**2º Vice-presidente CIRJ:**

Geraldo Coutinho

**1º Diretor Secretário - FIRJAN:**

Armando Brasil Salgado

**1º Diretor Secretário - CIRJ:**

Mauro Ribeiro Viegas Filho

**1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:**

Abílio Moreira Mendes

**1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:**

Sérgio Kunio Yamagata

### CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sérgio Gomes Malta

**Gestão Estratégica para**

**Competitividade:** Angela Costa

**Indústria da Construção:**

Roberto Kauffmann

**Infraestrutura:** Mauro Ribeiro Viegas Filho

**Jovens Empresários:** Poliana Silva

**Meio Ambiente:** Isaac Plachta

**Política Social e Trabalhista:**

José Arnaldo Rossi

**Petróleo e Gás:** Armando Guedes Coelho

**Presidentes de Conselho das**

**Representações Regionais:**

Rubens Muniz

**Relações Internacionais:**

Luiz Felipe Lampreia

**Responsabilidade Social:** Luiz César Caetano

**Tecnologia:** Fernando Sandroni

### FÓRUNS EMPRESARIAIS

**Agroindústria:** Francisco Muniz

**Areia e Brita:** Rogério Moreira Vieira

**Cosméticos e Perfumaria:**

Celso Dantas Aguiar

**Defesa e Segurança:** Carlos Erane de Aguiar

**Moda:** Oskar Metsavaht

**Rochas Ornamentais:** Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN

**Assessoria de Imprensa:** Lorena Storani  
**Insight Comunicação**

**Editor Geral:** Coriolano Gatto

**Editor Executivo:** Kelly Nascimento

**Editor Adjunto:** João Perido

**Redação:** Denise Almeida, Janaina Salles,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

**Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros

**Fotografia:** Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

**Projeto Gráfico:** DPZ

**Design e Diagramação:** Paula Barrenne

**Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva

**Impressão:** Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

[www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)

## FIRJAN PROMOVE ENCONTRO SOBRE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS COM REPRESENTANTES DO GOVERNO NA BAIXADA FLUMINENSE

O Sistema FIRJAN oferece às empresas associadas diversos serviços para que possam lidar de maneira mais eficaz com os recursos em época de crises hídrica e energética. As iniciativas foram apresentadas pelo gerente geral de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN, Luis Augusto Azevedo, durante a reunião do Conselho Empresarial da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Área I, em Nova Iguaçu.

Levantamento da Federação aponta que o setor industrial, responsável por 827 mil empregos diretos, vem fazendo sua parte. Nos últimos dois anos, 56,7% das indústrias fluminenses adotaram ações de racionalização do uso da água, o que levou a uma redução de 25,6% no consumo nesse período.

Giovanni Guidone, secretário Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Nova Iguaçu, foi convidado pelo Conselho Empresarial para que o poder público conhecesse as ações das instituições. "Precisamos unir forças para construir ações permanentes e soluções para um futuro próximo", disse o secretário.

### PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA

Atualmente, a capacidade dos reservatórios da Bacia do Rio Paraíba do Sul é de 12%, contra 23% no mesmo período no ano passado. Luis Augusto Azevedo ressaltou que a indústria deve continuar participando dos processos de tomada de decisão e de busca de alternativas, em todos os níveis de governo. Lembrou ainda que a comunicação com



Carlos Erane Aguiar no evento: a indústria do Rio está fazendo a sua parte

**"A iniciativa da FIRJAN é de extrema importância, porque mantém o assunto em pauta e ajuda a expor iniciativas que vêm sendo tomadas a longo, médio e curto prazos para enfrentar a crise"**

**Caroline Lopes**  
Especialista de Recursos Hídricos da AGEVAP

a população deve ser objetiva e frequente: "Não faltam estudos e projetos que visem a redução do consumo de água e energia; agora, precisamos de ação por parte de toda a sociedade".

"A iniciativa da FIRJAN de reunir diferentes esferas da sociedade para tratar da escassez hídrica é de extrema importância, porque mantém o assunto em pauta e ajuda a expor iniciativas que vêm sendo tomadas a longo, médio e curto prazos para enfrentar a crise", elogiou Caroline Lopes, especialista de Recursos Hídricos da Agência de Bacia do Comitê Guandu (AGEVAP), que ministrou a apresentação sobre o panorama atual da crise hídrica.

Carlos Erane de Aguiar, presidente da Representação Regional, frisou que, no Brasil, as pessoas estão acostumadas a tratar dos efeitos e se esquecem da causa. "Assessoradas pelo Sistema FIRJAN, com base em pesquisas e sugestões, a indústria do Rio já está fazendo sua parte, mas ainda pode ser mais efetiva. A situação é grave e demanda esforço de todos", alertou Erane, que também preside a Condor S/A.



## DESAFIOS PARA O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

### Sergio Malta

Presidente do Conselho de Energia Elétrica do Sistema FIRJAN

O debate político e econômico nacional nos últimos meses vem reservando um lugar especial para o setor elétrico. Nos primeiros meses deste ano, a discussão esteve centrada nos riscos em torno do abastecimento de energia elétrica no país. Medidas emergenciais foram adotadas do lado da oferta, o que, associado a uma demanda menor, possibilitou afastar o cenário de restrição de oferta de energia. De fato, o desaquecimento da economia, em particular da indústria, teve um papel relevante para equacionar temporariamente o descasamento entre a oferta e a demanda por energia elétrica no país.

Em que pese a importância dos fatores conjunturais, atualmente são questões estruturais que mais preocupam. Diversos fatores que intervieram no planejamento e na operação do parque energético na última década colocam em alerta a segurança energética nacional e afetam diretamente o preço da energia elétrica, que se encontra em patamar extremamente elevado e sem perspectiva de redução a curto e médio prazos.

Os sucessivos problemas nos cronogramas das obras das usinas, em grande parte atribuídos a problemas no licenciamento ambiental e prazos dilatados na entrega das linhas de transmissão, contribuem fortemente para esse quadro. É imprescindível assegurar a execução das obras nos prazos estabelecidos pelo planejamento como forma de garantir a segurança energética no país.

Outro fator é a opção pela construção de usinas a fio d'água, que dependem da vazão dos rios, em detrimento das usinas de grandes reservatórios de acumulação. As hidrelétricas com grandes reservatórios de acumulação permitem que a água armazenada durante o período úmido (dezembro a abril) seja utilizada no período seco (maio a novembro) para gerar energia, reduzindo os impactos das sazonalidades climáticas e possibilitando melhor equilíbrio entre oferta e demanda.

### Tatiana Lauria

Assessora do Conselho de Energia Elétrica do Sistema FIRJAN

De fato, a combinação da expansão da oferta de energia hidrelétrica baseada em usinas a fio d'água com a hidrologia desfavorável desde 2012 teve como consequência a redução dos níveis dos reservatórios. Atualmente, o nível do principal subsistema do país, o Sudeste/Centro-Oeste, encontra-se abaixo de 40%, ante um patamar acima de 70% em julho de 2012. Esta realidade exigiu o acionamento térmico constante nos últimos três anos. Como resultado para os consumidores finais, está a elevação do custo da energia elétrica. Após uma alta de cerca de 20% em 2014, desde o começo deste ano, o custo da energia para a indústria no Brasil sofreu uma variação superior a 50%, o que, em um contexto de retração econômica, contribui para arrefecer ainda mais a atividade industrial.

A situação do setor elétrico, portanto, deve ser avaliada com cautela. A curto prazo, o desafio do país é chegar ao fim deste ano com o nível dos reservatórios no patamar mínimo necessário

para atender a demanda da sociedade e permitir uma operação confortável do sistema no ano vindouro.

É importante, desta forma, que seja dada prioridade ao planejamento no setor, com olhar de longo prazo, mitigando a exposição do país às variações climáticas antes extraordinárias, e, atualmente, cada vez mais ordinárias. Uma possibilidade para o planejamento energético é a previsão de termelétricas de acionamento rápido e contínuo. Em paralelo, iniciar, desde já, um programa consistente de construção de novas usinas nucleares, como anunciado pelo governo, é de vital importância. Ademais, essa energia deve ser fornecida na quantidade e na qualidade adequadas, com custo competitivo para a indústria brasileira. A adoção dessas medidas poderá permitir ao setor elétrico seguir, como sempre, garantindo a segurança energética do país, condição necessária para que a economia brasileira volte a crescer, a curto prazo, de forma sustentável.

---

**É importante que seja dada prioridade ao planejamento no setor, com olhar de longo prazo, mitigando a exposição do país às variações climáticas antes extraordinárias, e, atualmente, cada vez mais ordinárias**

---

# INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 702  
21 a 27 de agosto de 2015

## EM SETEMBRO SE INICIA O PRAZO PARA CONSOLIDAÇÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS PARCELADOS NOS TERMOS DA LEI Nº 12.996/2014

Começa em 8 de setembro o prazo para a consolidação dos parcelamentos do art. 2º da Lei nº 12.996, de 2014, prorrogada pela Lei nº 13.043, de 2014, pelas pessoas jurídicas e físicas, a ser realizada nos sítios da Receita Federal e da PGFN, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.064, publicada no DOU de ontem, 3 de agosto.

A consolidação dos débitos das modalidades de parcelamento “demais débitos administrados pela PGFN” e “demais débitos administrados pela RFB”, referentes a débitos não previdenciários, e também a débitos previdenciários originalmente recolhidos por meio de DARF, será distribuída em dois períodos:

- de 8 a 25 de setembro de 2015: para as pessoas jurídicas, exceto as optantes pelo Simples Nacional e as omissas na apresentação da DIPJ relativa ao ano-calendário de 2014;
- de 5 a 23 de outubro de 2015: para todas as pessoas físicas e as pessoas jurídicas optantes pelo Simples Nacional e as omissas na apresentação da DIPJ relativa ao ano-calendário de 2014.

Os contribuintes com opção pelos parcelamentos das Leis nº 12.865, de 2013, e nº 12.973, de 2014, não

deverão incluir os débitos passíveis de inclusão nesses parcelamentos, nos parcelamentos da Lei nº 12.996, de 2014, em setembro e outubro de 2015.

O acesso aos serviços referentes às opções da Lei nº 12.996, de 2014, por meio do e-CAC, inclusive para a consolidação dos parcelamentos, deverá ser efetuado por código de acesso ou certificado digital do contribuinte.

No procedimento de prestação de informações para consolidação dos parcelamentos ou de homologação do pagamento à vista, os contribuintes deverão indicar:

- a) os débitos a serem incluídos em cada modalidade, e também a faixa e o número de prestações no caso de parcelamento;
- b) os montantes disponíveis de Prejuízo Fiscal e de Base de Cálculo Negativa da CSLL que pretenda utilizar nas modalidades a serem consolidadas.

Para que a consolidação tenha efeito, o contribuinte deverá liquidar todas as prestações vencidas até o mês anterior ao da consolidação e o eventual saldo devedor das modalidades de pagamento à vista, até o último dia do respectivo período.

Fonte: RFB

## RECEITA FEDERAL DISPONIBILIZA PROGRAMA PARA PREENCHIMENTO DA DECLARAÇÃO DO ITR 2015

Já está disponível no site da Receita Federal o programa multiplataforma para preenchimento da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural do exercício

de 2015 (ITR 2015). O programa poderá ser utilizado em computador que possua máquina virtual Java (JVM), versão 1.6.0 ou superior.

A declaração deverá ser enviada por meio do programa de transmissão Receitanet. O prazo para entrega termina em 30 de setembro, e são esperadas 5,2 milhões de declarações. O fato gerador do ITR é a propriedade, o domínio útil ou a posse (inclusive por usufruto) de imóvel por natureza, localizado fora da zona urbana do município, em 1º de janeiro de cada ano.

Toda Pessoa Física ou Jurídica que, em relação ao imóvel rural a ser declarado, exceto o imune ou isento, seja, na data da efetiva apresentação: proprietária, titular do domínio útil, possuidora a qualquer título, inclusive a usufrutuária, está obrigada a apresentar a declaração. Também deverão apresentar a declaração o titular do domínio útil ou possuidor, a qualquer título, de imóvel rural IMUNE OU ISENTO, no caso de alteração nas informações cadastrais correspondentes ao imóvel rural. Informações mais detalhadas podem ser encontradas na IN RFB nº 1579/2015.

A declaração deve ser entregue até o dia às 23h59m59s do dia 30 de setembro de 2015, devendo ser elaborada com o uso do computador, mediante a utilização do Programa Gerador da Declaração (PGD) do ITR/2015 disponível no site da Receita. Não existem mais formulários físicos que possam ser utilizados. A entrega

será por meio eletrônico, mas, após o vencimento, a declaração poderá ser entregue tanto pela internet, transmitidas com a utilização do Programa Receitanet, ou em Mídia Removível, nas Unidades da Secretaria da Receita Federal do Brasil.

Já o imposto em si tem vencimento da 1ª quota ou quota única em 30 de setembro de 2015 e não há acréscimos (juros) se o pagamento ocorrer até esta data. Sobre as demais quotas, ou para o caso de atraso, há a incidência de juros SELIC calculados a partir de outubro até a data do pagamento. O pagamento do imposto pode ser parcelado em até quatro quotas, mensais, iguais e sucessivas, desde que cada quota não seja inferior a R\$ 50,00. O imposto de valor até R\$ 100,00 deve ser recolhido em quota única. O valor mínimo de imposto a ser pago é de R\$ 10,00, independentemente de o valor calculado ser menor.

A multa por atraso na entrega é de 1% ao mês calendário ou fração sobre o imposto devido, não podendo seu valor ser inferior a R\$ 50,00. No caso de imóvel imune ou isento do ITR, para o qual houve alteração nas informações cadastrais correspondentes ao imóvel rural, a multa é de R\$ 50,00.

Fonte: <http://goo.gl/40Om6r>

## RECONHECIDA LEGITIMIDADE DO MP PARA PROPOR AÇÃO CONTRA ACORDO TRIBUTÁRIO

Em juízo de retratação, a Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu a legitimidade do Ministério Público (MP) para propor ação civil pública com o objetivo de anular Termo de Acordo de Regime Especial (Tare) potencialmente lesivo ao patrimônio público, em razão de menor recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Os ministros aplicaram o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) que, ao julgar recurso extraordinário sob o regime da repercussão geral (RE 576.155), definiu que o Tare não diz respeito apenas a interesses individuais, mas alcança interesses metaindividuais, pois o ajuste pode ser lesivo ao patrimônio público.

A legislação do Distrito Federal instituiu um regime especial de apuração do ICMS para facilitar o cumprimento das obrigações fiscais pelos contribuintes. Para usufruir do regime, o contribuinte firma um Termo de Acordo de Regime Especial e passa a abater parte do imposto sobre o montante das operações de saída de mercadorias ou serviços.

### ALINHAMENTO

A ação foi ajuizada pelo Ministério Público do Distrito Federal com o objetivo de ver declarado nulo o Tare firmado entre uma empresa de alimentos e o fisco, para

assim tornar ineficaz o crédito concedido à empresa e obrigá-la a recolher o ICMS que deixou de ser pago em virtude do benefício.

Ao analisar o caso, a Primeira Turma do STJ extinguiu o processo por considerar que o MP não tinha legitimidade para ajuizar a ação. A decisão seguiu o entendimento pacificado pela Primeira Seção, quando ainda não havia a definição do STF.

Com o julgamento do recurso extraordinário sobre o tema, o caso decidido pela Primeira Turma foi reapreciado, conforme previsto na disciplina da repercussão geral (artigo 543-B do Código de Processo Civil).

Acompanhando o voto do relator, desembargador convocado Olindo Menezes, a turma alinhou seu entendimento ao do STF e negou provimento aos recursos do Distrito Federal e da empresa, mantendo a decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que havia considerado o MP legítimo para propor a ação anulatória de Tare.

O acórdão foi publicado no dia 18 de agosto, e diz respeito ao REsp 760087.

Fonte: STJ